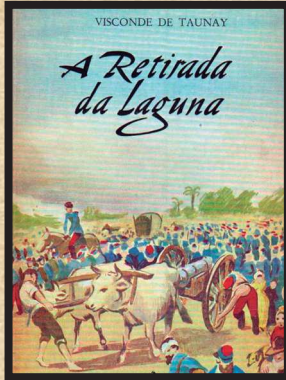


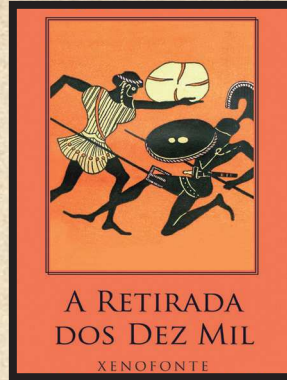
Retirada da Laguna X Retirada dos Dez Mil

A Retirada da Laguna e a Retirada dos Dez Mil foram episódios que aconteceram em diferentes momentos da história militar e impressionaram a todos devido ao elevado número de baixas que ocorreram nas tropas retirantes e às condições adversas que tiveram de enfrentar.

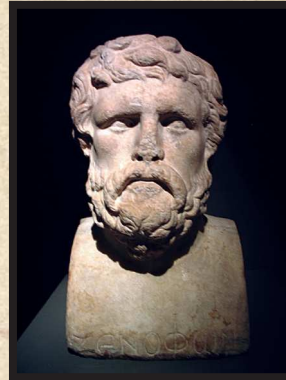
Coronel Reformado Nylson Reis Boiteux



Capa do livro *A Retirada da Laguna*, de Taunay



Capa do livro *A Retirada dos Dez Mil*, de Xenofonte



Busto de Xenofonte localizado em Alexandria



Detalhe da tumba de Artaxerxes II no Irã

A Retirada da Laguna

A Retirada da Laguna, ocorrida entre 8 de maio e 11 de junho de 1867, durante a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), desenvolveu-se na região compreendida pelos atuais municípios de Bela Vista, Antônio João, Guia Lopes e Nioaque, todos situados no atual Estado de Mato Grosso do Sul.

Em abril de 1865, com a Campanha da Tríplice Aliança cada vez mais acirrada, o Exército Brasileiro enviou um contingente militar terrestre, totalizando uma força de 3000 homens, para combater os invasores em Mato Grosso.

Em janeiro de 1866, o Coronel **Carlos de Moraes Camisão**, comandante da tropa brasileira, então reduzida a 1.680 homens, decidiu invadir o território paraguaio até Laguna. Mas, sem meios de transporte, foi-lhe muito difícil ultrapassar os rios e pântanos com os trens de combate e as peças de Artilharia. As forças adversárias, obrigadas a recuar, destruíram tudo o que pudesse servir aos soldados brasileiros, que ficaram sem comida, sem água e sem pousada.

Devido à perseguição furiosa do adversário, foi ordenada a retirada dos brasileiros, sob as agruras da fome, da sede, da terra calcinada pelo fogo que era ateado aos campos, da fumaça que causava profundas irritações pulmonares e das tormentas que tornavam impossível a locomoção no território pantanoso. Não havia munição nem alimentos, e a coluna prosseguia com o cólera e com outras enfermidades, ceifando inúmeras vidas.

Sem meios para cuidar dos doentes e feridos, estes foram deixados no campo. Os sobreviventes, cerca de 700 homens alquebrados pela doença e pela fome, marcharam, com dificuldade, retornando às linhas brasileiras, em Coxim.



A Retirada dos Dez Mil (Anábasis)

Foi uma das maiores epopeias do mundo antigo. A finalidade da expedição de 10.000 guerreiros gregos que foram à Pérsia era de combater, ao lado de **Ciro**, o jovem, o seu irmão **Artaxerxes II**. Os gregos venceram, mas **Ciro** foi morto depois da Batalha de Cunaxa e o exército expedicionário grego foi traído pelos persas, que simularam um acordo de paz. Com esse propósito, convidaram todos os comandantes gregos para um banquete, durante o qual foram barbaramente trucidados.

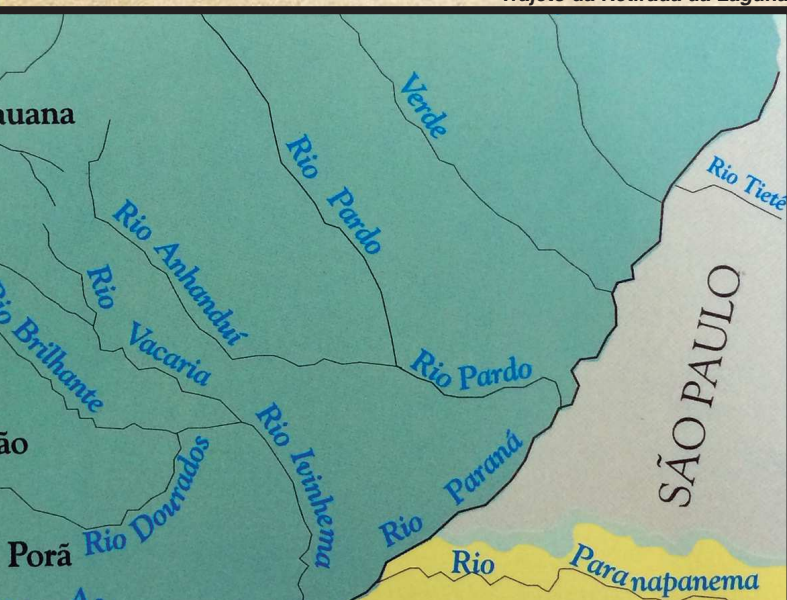
Desorientados, sem lideranças, distantes mais de 2.400 km da Grécia, os 10.000 guerreiros gregos tiveram que se retirar através de um território hostil, rodeado de nações bárbaras que os perseguiram e os exterminavam. A situação era terrível. Mas **Xenofonte** não se deixa amedrontar e, com a sua

oratória eloquente, consegue passar esperança para os oficiais e combatentes, a fim de vencerem aquela situação desesperadora.

Com a sua presença e a sua liderança, assume o comando da tropa. **Xenofonte**, enfrentando todos os tipos de perigos e vicissitudes, consegue levar os gregos até ao Mar Negro, após seis meses de penúrias e de sofrimentos, comandando homens desnudos e desfigurados. Um grito tremendo escapa dos peitos arfantes desses retirantes, ao divisarem o mar e o saudarem: thálatta, thálatta (o mar! o mar!).

Cumpriu-se assim, com êxito, a primeira retirada militar que a história conserva documentada, graças a **Xenofonte** (354-428 a.C.), escritor grego que participou e descreveu todo esse heroico feito no livro "Anábasis".

Trajeto da Retirada da Laguna



O Império Persa e a Retirada dos Dez Mil



Uma comparação sintética

A propósito dessa extraordinária odisseia que a nossa tropa retirante enfrentou, vale aqui registrar o seguinte: guardadas as proporções de efetivos humanos, tempo e lugar, estudiosos da história bélica, notadamente autores franceses, vêm relacionando a "Retirada da Laguna", do Visconde de **Taunay** (1843-1899) – a primeira edição foi escrita por ele em francês, e algumas subsequentes também foram editadas nessa língua –, com a saga clássica da "Retirada dos Dez Mil", de **Xenofonte**. O Visconde de **Taunay** lutou na Guerra da Tríplice Aliança como engenheiro militar.

A maioria dos estudiosos dessas duas memoráveis manobras épico-militares considera a "Retirada da Laguna" superior à "Anábasis", como obra literária, máxime pela soma de problemas que a nossa "Retirada" enfrentou, bem superior à de **Xenofonte**.

As principais razões apontadas pelos estudiosos, a favor do Visconde de **Taunay**, são: o interesse da narrativa e o heroísmo das nossas tropas; a descrição da natureza, com escopo na paisagem humana, social e ambiental, particularmente entre o rio Apa e o Aquidauana; o rigor geográfico e o ecológico obsessivos nas descrições; a emotividade cativante; a narração, com bem mais sentimento, das agruras, dos sofrimentos e dos sacrifícios da nossa tropa, se comparada com a narração das dificuldades vividas na "Retirada dos Dez Mil".

Finalmente, restaria dizer que a presente apreciação é uma singela, mas fervorosa e comovente homenagem aos militares brasileiros, que imolaram suas vidas em defesa da Pátria e da Bandeira, nas longínquas plagas do Paraguai, 150 anos atrás.